

Mudança em regra de calçadas

Arquitetos defendem que as calçadas irregulares sejam reformadas pelas prefeituras, reduzindo os riscos de acidentes

Kamila Rangel

Arquitetos e urbanistas defendem que as prefeituras assumam a responsabilidade pela reforma de calçadas na Grande Vitória.

Hoje, essa tarefa cabe aos proprietários de imóveis que, muitas vezes, não adequam as calçadas para a passagem de pedestres com segurança.

O problema é que as más condições desses espaços vêm causando acidentes.

O arquiteto e urbanista Gregório Repsold afirma que as calçadas ruins fazem com que as pessoas andem nas ruas, correndo mais riscos de serem atropeladas.

“Os pedestres caminham pela rua porque nas calçadas há uma série de obstáculos para ultrapassar. A lei precisa mudar. O poder público tem de fazer as calçadas, mantê-las e legislar sobre elas.”

Para o arquiteto, a calçada é um lugar público. Ele diz que, a partir do momento em que o dono do imóvel fica responsável por mantê-la, é possível que cada parte dela seja diferente, já que há vários vizinhos.

“É muito difícil o município querer cobrar um padrão de calçada, sem fazê-la”, afirmou.

Repsold destacou que, hoje, com o aumento da expectativa de vida da população, é essencial que as calçadas sigam um padrão.

“A tendência do País é que as pessoas vivam mais e cheguem a idades em que vão precisar de cidades preparadas, que ofereçam acessibilidade. Caso contrário, elas terão que ficar presas em casa.”

A arquiteta e urbanista Mirian Tatiyama Miyamoto circulou ontem na Praia do Canto, em Vitória, e mostrou pontos com calçadas cheias de buracos.

Ela também acha que as prefeituras devem cuidar desses espaços. “Além de muitos moradores desconhecerem o padrão que as calçadas devem seguir, tem gente que não tem condições financeiras para bancar uma reforma.”

Ela afirmou ainda que, ao serem responsáveis por cuidar das calçadas, alguns proprietários acabam se apropriando delas. “Eles fazem da calçada uma extensão da casa e colocam jardins e lixeiras em lugares inadequados.”

Para a arquiteta e urbanista Cristina Engel de Alvarez, deve haver uma parceria entre população e poder público.

“Como você faz o dono do imóvel se responsabilizar por um espaço que é de todo mundo? Mas também não é absurdo que o morador, como parte da população que usa a calçada, tenha de se responsabilizar pelo pedaço que fica na frente do seu imóvel.”



A ARQUITETA Mirian Tatiyama aponta risco em calçada na Praia do Canto

SAIBA MAIS

Fiscalização nos municípios

▶ **ATUALMENTE**, em Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica, os donos dos imóveis são responsáveis por manter as calçadas em boas condições.

▶ **CADA PREFEITURA** estabelece o padrão que deve ser seguido para a manutenção de calçadas. Em Vitória, por exemplo, o projeto Calçada Cidadã determina, entre outras normas,

que calçadas tenham piso tátil (diferenciado com textura e cor), para que pedestres identifiquem áreas não seguras para caminhar.

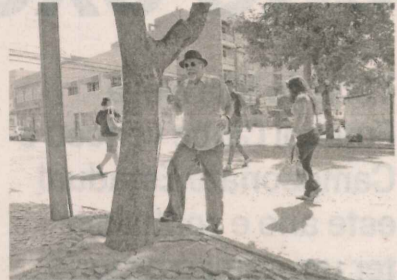
▶ **TODAS ESSAS** prefeituras fazem fiscalização nas cidades e notificam os moradores para reformar as calçadas. Vitória, Serra e Cariacica preveem até multa para os proprietários.

PERIGO PARA PEDESTRES



Dois acidentes

A aposentada Marieta Alvarenga, 72, morreu, no mês passado, depois de escorregar em uma calçada e ser atropelada por um caminhão, no bairro Santana, em Cariacica. Ela chegou a ser socorrida pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), mas não resistiu aos ferimentos.



Árvore na calçada

O deficiente visual João Bafo desmaiou no meio da rua, no ano passado, após bater a cabeça em uma árvore localizada em uma calçada, na avenida Jerônimo Monteiro, no Centro de Vila Velha. Ele até identificou o degrau da calçada, mas não conseguiu perceber a árvore. Ele teve de ser levado ao hospital.

Prefeituras não assumem

Apesar dos argumentos de especialistas, as prefeituras da Grande Vitória entendem que as calçadas devem mesmo ser de responsabilidade dos proprietários dos imóveis, que, se não consertarem calçadas em más condições, podem, inclusive, pagar multa.

Em Vitória, a fiscalização é feita em toda a cidade, priorizando os principais corredores viários. Se forem identificados problemas, os donos dos imóveis são notificados e recebem um prazo para concluir os reparos.

“Caso nenhuma providência seja tomada, o cidadão é multado em R\$ 300”, informou a Secretaria Municipal de Desenvolvimento da Cidade (Sedec), por meio de nota.

De janeiro a 13 de setembro deste ano, foram feitas 254 intimações de donos de imóveis.

Em Vila Velha, a prefeitura disse que está implementando o projeto Calçada Legal, para padronizar as

calçadas e beneficiar 63 mil pessoas com necessidades especiais que moram no município.

O projeto está começando por Itapoã e Praia da Costa. Para os proprietários adequarem as calçadas conforme o projeto, tem de arcar com um custo estimado em R\$ 60 por metro quadrado.

MULTA

Na Serra, donos de imóveis que não mantêm as calçadas em boas condições são notificados e, caso não façam a reforma no prazo, pagam multa de R\$ 400.

A Prefeitura de Cariacica informou que não há possibilidade de o poder público assumir a reforma das calçadas referentes a imóveis particulares.

Na cidade, as calçadas irregulares também são identificadas por meio de fiscalizações, e os proprietários são notificados para fazer os reparos.